

VISÃO DO CORREIO

A arte contra os extremismos

O filme *O agente secreto* faz história. Pela primeira vez, uma produção brasileira ganha duas categorias em uma mesma edição do prestigiado Globo de Ouro: a de Melhor filme de língua não inglesa e a de Melhor ator em filme de drama. Para além do ineditismo, a noite do último domingo precisa ser celebrada pelo fato de mais uma produção brasileira ser reconhecida internacionalmente ao lançar luz sobre um período da história do Brasil que não pode ser esquecido. Nesse sentido, Kleber Mendonça Filho e Wagner Moura acertadamente levantam as estatuetas ecoando a importância das produções artístico-culturais no enfrentamento aos extremismos.

Wagner Moura interpreta um professor universitário que, para fugir de agentes da ditadura em razão das atividades subversivas, deixa São Paulo e volta para a sua cidade natal. Mas o Recife de 1977 também não está imune às garras do autoritarismo, mergulhando Marcelo/Armando, o personagem principal, em um thriller de segredos, amores e violências. Trata-se de um filme sobre "memória — ou sobre a falta de memória — e sobre trauma geracional", nas palavras do ator que, ao receber o prêmio, enfatizou ainda a esperança no contraponto — "se o trauma pode ser passado entre gerações, os valores também podem" — e a importância de dar continuidade a produções com essa temática — "a ditadura ainda é uma cicatriz aberta em nossa vida brasileira", justificou.

Sob essa lógica, o filme de Kleber Mendonça enriquece o debate ao retratar os impactos da ditadura militar fora do eixo Rio-Brasília-São Paulo. O regime de exceção causou cicatrizes profundas também ao Nordeste. A Comissão Nacional da Verdade (CNV) estima a existência de ao menos 40 centros, clandestinos e oficiais, que reprimiram opositores da ditadura em áreas urbanas e rurais da região. Não se pode perder de vista, ainda, a interrupção de reformas estruturais para estados nordestinos por parte dos militares.

A CNV chegou a um total de 343 mortes e desaparecimentos políticos em todo o país, de 1964 a 1988, com uma concentração de vítimas, 351 mortos, durante a vigência do Ato Institucional nº 5. A retomada democrática, em 1985, não extirpou os autoritários. Ao contrário, eles seguiram trabalhando contra as liberdades individuais, em prol de projetos baseados na violência e na falta de diálogo, como se viu na intentona golpista de 8 de janeiro de 2023. São diversos os subterfúgios para camuflá-los, exigindo, portanto, vigilância constante e coletiva — inclusive por meio das artes.

Ao receber a estatueta do Globo de Ouro, Kleber Mendonça conclamou os jovens a fazerem cinema e contribuírem com a causa. Do palco, dirigiu-se aos americanos. Logo depois, em conversa com jornalistas, aos brasileiros. "Quero muito ver jovens cineastas brasileiros fazendo histórias sobre o Brasil no cinema. Quando a gente fala da nossa casa, todo mundo ouve ao redor do mundo." Não cabe silêncio diante de práticas autoritárias. Falar sobre ditadura, recorrendo a todas as formas democráticas de expressão, é dever cívico.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Comentários no Instagram

Nunca fui daqueles que acreditavam no poder de premiações, especialmente as cinematográficas. Se um filme é bom e a história vale a pena, não é o reconhecimento de uma academia a milhares de quilômetros que atestará essa qualidade. Desde o último domingo (11/1), contudo, tenho me curvado a essa influência norte-americana. A verdade é que foi gratificante assistir a brasileiros, com produções em língua portuguesa, brilharem no Globo de Ouro 2026. Mais instigante ainda foi ouvir o que esses profissionais têm a dizer. Lamentavelmente, esse orgulho não parece ter sido compartilhado por todos.

O filme *O agente secreto* conquistou duas estatuetas: Melhor filme em língua não inglesa e Melhor ator em drama (por Wagner Moura). Na redação, fui um dos que participaram da cobertura em tempo real da cerimônia. Ainda no tapete vermelho, Moura fazia questão de não comemorar antecipadamente. Comedido, compartilhou um "santinho" que recebeu com a imagem de Fernanda Torres e prometeu "guardá-lo no bolso" ao ser questionado sobre a possibilidade de o objec-

to trazer sorte.

O ator e o diretor Kleber Mendonça concederam entrevistas a diversos veículos de comunicação e ressaltaram a importância da história de *O agente secreto* para o Brasil. Tudo era registrado pela equipe de plantão e compartilhado nas redes sociais. Era o ofício de reportar em tempo real.

Já era quase madrugada desta segunda-feira (12/1) quando Mendonça

e Moura subiram ao palco para receber os respectivos prêmios. O diretor falou diretamente aos jovens cineastas, que formarão a nova geração do cinema nacional. O ator celebrou a cultura brasileira e refletiu sobre a sucessão de gerações. "*O agente secreto* é um filme sobre memória, ou a falta de memória, e sobre trauma geracional. Acredito que, se traumas podem ser herdados, valores também podem", declarou Wagner Moura no discurso de vitória.

Os recados ressoaram, provocaram reflexões e foram devidamente repartidos. Contudo, alguns parecem resistir ao que os vencedores tinham a dizer. Diversos comentários nas publicações sobre a premiação atacavam Wagner Moura e a obra *O agente secreto*. "Terno feito com dinheiro da Lei Rouanet", comentou um internauta sobre a passagem do ator pelo tapete vermelho. "O reajuste dos professores foi de apenas R\$ 18, tá?", ironizou outro. Assim seguiram várias reações ao material publicado pelo jornal sobre o evento.

Há quem defendia que os "haters" das redes sociais devam ser ignorados. Particularmente, discordo. Um caminho mais analítico é compreender a razão de determinados posicionamentos. É evidente que muitos desses comentários no Instagram revelam certa frustração política. Os opositores parecem mais movidos por vontades do que pela realidade dos fatos.

Comentários no Instagram funcionam como "termômetros sociais". Relevantes, eles alertam para altas temperaturas e possíveis enfermidades coletivas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vence a cultura

Pela primeira vez na história, o Brasil conquista dois prêmios na mesma edição: o filme *O agente Secreto* ganhou como Melhor filme em língua não inglesa, a primeira vitória em 27 anos, desde *Central do Brasil*, e Melhor ator em drama, concedido a Wagner Moura, o primeiro brasileiro a vencer nessa categoria. Ambientado no Recife dos anos 1970, durante a ditadura militar, o filme dirigido por Kleber Mendonça Filho superou concorrentes de todo o mundo ao abordar, com sensibilidade e contundência, temas como memória histórica, trauma geracional e valores culturais. A obra reafirma o cinema como espaço de reflexão crítica e preservação da experiência coletiva. Mais do que uma vitória individual, o reconhecimento simboliza um marco cultural para o país. Ele fortalece a presença do Brasil no cenário internacional, amplia o debate sobre identidade brasileira, política e arte e evidencia o poder do audiovisual como ferramenta de crítica social. É o Brasil se destacando não apenas nas telas, mas também na construção de narrativas que dialogam com o mundo. Quem vence, afinal, é a cultura brasileira.

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Brasileiros genuínos

Eita atrás de eita. Depois de *O agente secreto* ganhar Melhor filme em língua não inglesa, Wagner Moura ganha como Melhor ator. Dia histórico para o cinema brasileiro e muito satisfatório para quem valoriza a nossa produção cultural. Os que torceram e até promoveram boicote contra esse e outros filmes brasileiros, mais uma vez, foram "pé-quente" e trouxeram sorte para quem eles tanto odeiam. Pelo visto, Deus não está atendendo aos pedidos dessa gente odiosa e fanática. Viva o que é genuinamente brasileiro!

» Ygor Coelho
Ceará

Escândalos ignorados

Wagner Moura é, sem dúvida, um artista talentoso. No entanto, como cidadão e figura pública, parece

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Wagner Moura e *O agente secreto* fazem história no Globo de Ouro e enchem o Brasil de orgulho. É o cinema brasileiro no topo! Que emoção!

» José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Entramos em 2026 com os dois pés. Dois Globos de Ouro na conta. Vamos, Brasil!

» Cássio Lessa — Brasília

A direita assistindo à premiação do Globo de Ouro: "Moura" de inveja..!

» Vital Ramos Júnior — Jardim Botânico

Mais uma vez, o cinema brasileiro — agora por meio desse grande ator Wagner Moura e do cineasta Kleber Mendonça Filho — lavando a alma do Brasil. E, ainda por cima, deixando recado para os jovens cineastas americanos!

» Mariano Júnior — Brasília

Cinema: pelo segundo ano consecutivo, um filme brasileiro com temática envolvendo abusos e crimes da nossa ditadura, elevada ao poder via golpe de Estado, é premiado internacionalmente. Que a direita golpista entenda o significado disso!

» Marcos Paulino — Vicente Pires

completamente rendido ao sistema. Fala com veemência sobre a ditadura, que criativamente criou, mas silencia, ou finge não ver, a ditadura institucional que muitos brasileiros sentem hoje. Ignora escândalos reais e atuais: os roubos no INSS, os desvios nos Correios, o caso do Banco Master, envolvendo cifras bilionárias e relações próximas ao poder, inclusive com famílias de ministros. Tudo isso acontece diante de um povo trabalhador que paga impostos, cumpre a lei, mas não é reconhecido nem valorizado.

» Cleide Fernandes — São Paulo

Não popular

Como ator para Wagner Moura, a premiação do Globo de Ouro foi supermercada. Agora, o filme não é bom. Não assisti aos concorrentes, mas também não devem ser grandes coisas. Deveria ser uma escolha baseada na opinião popular. Quem decide parece não gostar de cinema.

» Thiago Carvalho — Brasília

Em paz

Um país não pode ir para a frente quando se polariza e politiza tudo! É muito triste isso! Vamos comemorar as duas premiações que *O agente secreto* recebeu no Globo de Ouro para o cinema brasileiro, para um ator brasileiro. Só isso! Depois, cada um segue com sua ideologia política em paz.

» Gabriella N. Pinheiro — Brasília

Coerência e retrocesso

Sempre coerentes, torceram contra o filme *O agente secreto* e contra o Wagner Moura. Afinal, nada mais previsível de quem também é contra a ciência, a educação, o meio ambiente e os programas sociais. Defender o Brasil? Jamais. Melhor torcer contra tudo o que produz pensamento crítico, cultura e algum avanço coletivo, porque progresso, para ele, só se for retrocesso.

» Edmilson Ribeiro — São José dos Campos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio e Correio de Ribeirão Preto (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e entregas em suas localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Assinatura para o exterior: (61) 3214.1100

Assinatura para o exterior: (61) 3214.1100